

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: GABRIELA ELIZA SANTOS SILVA

TÍTULO: OBSERVATÓRIO DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - OBSERVATRIES

AUTORES: CATARINA DALLAPICULA , GABRIELA ELIZA SANTOS SILVA, GABRIELA ELIZA SANTOS SILVA , SARA MARJORIE DUARTE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: ENSINO SUPERIOR, ACESSO, TRANS

RESUMO

Introdução: O projeto consiste na institucionalização, na UEMG, do Observatório de Acesso e Permanência de Travestis e Transexuais em Instituições de Ensino Superior (ObservaTrIES). A pesquisa está em sua segunda fase, após o levantamento sobre os documentos que regulamentam o acesso e permanência de travestis e transexuais na IFES brasileiras e estabelecido parcerias com entidades nacionais. Nesta fase, passamos a pensar o acesso e permanência da população trans no ensino superior em todas as instituições (públicas e privadas) em território nacional. Fundamentação teórica: A partir da problematização sobre o conceito de cidadania em Derrida (2003) e precariedade em Butler (2015), pensamos como o acesso à educação media a efetivação da ampliação de possibilidades de vida. Com Foucault (2003) pensamos como as relações de poder estabelecidas determinam os limites dessas possibilidades nas relações. Metodologia: A partir de contato por e-mail com as instituições de ensino superior, estamos levantando dados sobre acesso e permanência de travestis e transexuais no ensino superior brasileiro a partir de 2015. Os dados são sistematizados por unidade federativa e, com a ajuda de um estatístico, cruzados com outros dados de forma a possibilitar a estimativa do percentual dessa população. Esse cálculo permitirá verificar se o acesso e permanência no ensino superior é representativo ou não dessa população. Resultados parciais: Ainda estamos em fase de contato com as instituições de ensino superior e sistematização das respostas recebidas por unidade federativa. Discussão: A falta de políticas públicas que pensem sequer a existência dessa população, como por exemplo o Censo do IBGE, faz com que muitas instituições de ensino superior não reconheçam a existência de pessoas travestis e transexuais em seu corpo discente, o que dificulta, em certa medida, o levantamento dos dados.